



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 3.607, de 17/10/05, D.O.U. nº 202, de 20/10/2005
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL

Maria Paula Nogueira Paranaguá Alves

AMOR E CIÚME PSICOPATOLÓGICO: uma visão analítico comportamental

Palmas - TO

2016

Maria Paula Nogueira Paranaguá Alves

AMOR E CIÚME PSICOPATOLÓGICO: uma visão analítico comportamental

Trabalho de conclusão de curso (TCC) II elaborado e apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientador(a): Prof. M.e Iran Johnathan Silva Oliveira

Palmas

Novembro/2016

Dados internacionais da catalogação na publicação.

A474a ALVES, Maria Paula Nogueira Paranaguá
Amor e ciúme psicopatológico: uma visão analítico
comportamental / Maria Paula Nogueira Paranaguá Alves –
Palmas - TO, 2016
42fls., 29 cm.

Orientação: Profº. M.e Iran Johathan Silva Oliveira
TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). Psicologia - Centro
Universitário Luterano de Palmas. 2016

1. Amor. 2. Ciúme psicopatológico. 3. Análise do
Comportamento. I. Oliveira, Iran Johanathan Silva . II.
Título III. Psicologia.

CDU: 159.9.019.4

Maria Paula Nogueira Paranaguá Alves

AMOR E CIÚME PSICOPATOLÓGICO: uma visão analítico comportamental

Trabalho de conclusão de curso (TCC) II elaborado e apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientador(a): Prof. M.e Iran Johnathan Silva.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. M.e Iran Johnathan Silva

Orientador

Centro Universitário Luterano de Palmas

Prof. M.e Wayne Francis Mathews

Centro Universitário Luterano de Palmas

Prof. Esp Almerinda Maria Skeff

Centro Universitário Luterano de Palmas

Palmas – TO

2016

Dedico esse trabalho a minha mãe, meu maior exemplo de amor, que sempre fez de tudo para o meu crescimento pessoal e acadêmico, me incentivando a ser uma pessoa melhor dia após dia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter guiado meus passos e iluminado meus caminhos durante essa fase, não me deixando fraquejar e nem desanimar.

Ao meu orientador Iran, pela atenção, compreensão e pelo enorme conhecimento compartilhado.

Aos meus pais, Ruth e Paulo, minha irmã Amelice, meu cunhado Gabriel e meu afilhado Pedro Paulo, que são minha fonte de carinho, amor e meu maior porto seguro, sem os quais as minhas conquistas não teriam sentido.

A minha madrinha, Edione, que apoiou a minha escolha e fez tornar possível a minha formação acadêmica.

Aos meus primos, minhas tias e tios pelas palavras de incentivo e apoio nos momentos difíceis.

A Mariana, minha prima-irmã, que esteve presente nos meus momentos difíceis e alegres, nas minhas derrotas e vitórias e sempre esteve do meu lado.

As minhas amigas de longa data, Bárbara e Brenda, que foram sempre presentes, sendo sinônimo de lealdade e de um imenso amor.

As minhas amigas Amanda, Isabela, Maria Carolina, Thais, Deborah, Letícia e Brunna, por compreenderem minha ausência nos aniversários, nos encontros e por me acobertarem de amor e apoio.

Ao meu namorado Renato, agradeço pelo colo, carinho, apoio e compreensão, estes que foram de bastante valia para a conclusão deste trabalho.

Aos amigos que conquistei ao longo da faculdade, Jéssica, Michelle, Erica, Jordana, Amanda, Raiza, Karla, Pedro, Thayrinne e aos demais, que dividiram comigo momentos de ansiedade, nervosismo e felicidade, partilhando aprendizados, motivações e vitórias, sendo assim lembrados para o resto da vida.

Aos meus amigos do grupo 1%, que são os melhores humoristas e companheiros, arrancando-me sorrisos nos momentos difíceis.

Aos que contribuíram direta e indiretamente para a conclusão deste trabalho, deixo aqui o meu obrigada!

“É preciso saber sentir, mas também saber como deixar de sentir, porque se a experiência é sublime pode tornar-se igualmente perigosa. Aprenda a encantar e a desencantar. Observe, estou lhe ensinando qualquer coisa de precioso: a mágica oposta do abre-te, Sésamo. Para que um sentimento perca o perfume e deixe de intoxicar-nos, nada há de melhor que expô-lo ao sol.” (Clarice Lispector)

RESUMO

A presente pesquisa apresenta uma revisão bibliográfica na perspectiva da Análise do Comportamento acerca de dois temas que são extremamente presentes no cotidiano dos indivíduos, o amor e o ciúme. Disserta-se sobre a mudança do amor ao longo dos tempos, bem como sua conceituação para a abordagem escolhida. Atenta, também, para a fragilidade dos relacionamentos amorosos atuais, externando, assim, a transformação do comportamento amoroso saudável em comportamento amoroso disfuncional, tendo como foco principal o ciúme psicopatológico. Diante disso, procura-se compreender os fatores que acarretam tal comportamento disfuncional e quais as consequências para o indivíduo ciumento e seu par amoroso, utilizando-se de pesquisas bibliográficas e de uma análise funcional para auxílio nessa compreensão. Busca-se também apontar junto a pesquisa, propostas terapêuticas interventivas a fim de minimizar ou extinguir o comportamento ciumento psicopatológico.

Palavras-chave: Amor. Ciúme Psicopatológico. Análise do Comportamento.

ABSTRACT

This research presents a bibliographic review from the perspective of Behavior Analysis about two themes that are very present in people's daily lives: love and jealousy. There are discussed the love's changes through the time, as well as the conceptualization of love for the chosen approach. It is also debated the fragility of love relationships nowadays, being externalized, so, the transformation of healthy love behavior into a dysfunctional love behavior, with the psychopathological jealousy as the main focus. In this way, it was sought the comprehension of the factors that lead to such dysfunctional behavior and what are its consequences for the jealous person and his / her loving partner, using bibliographical research and functional analysis to reach this understanding. It is also pointed out, in this research, therapeutic interventions that can be used in order to minimize or extinguish psychopathological jealous behavior.

Keywords: Love. Psychopathological Jealousy. Behavior Analysis.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 METODOLOGIA	12
3 BREVE PESQUISA DO AMOR AO LONGO DOS TEMPOS	13
4 O AMOR NA PERSPECTIVA ANALÍTICA COMPORTAMENTAL: DO COMPORTAMENTO AMOROSO SAUDÁVEL AO COMPORTAMENTO AMOROSO PSICOPATOLÓGICO	17
5 CIÚME: QUANDO O COMPORTAMENTO SE TORNA EXCESSIVO	21
5.1 Pesquisas acerca do comportamento emocional ciumento.....	24
5.2 Análise funcional do comportamento ciumento	26
6 POSSÍVEIS INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS ACERCA DO COMPORTAMENTO EMOCIONAL CIUMENTO EXCESSIVO	30
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS.....	35
ANEXOS	40

1 INTRODUÇÃO

É comum do ser humano desenvolver relações afetivas, e essas são construídas desde o momento primário, no relacionamento profundo entre mãe e filho nas primeiras fases da vida. Faz-se necessário salientar que os indivíduos nascem e crescem na dependência de tais relações, onde as mesmas podem influenciar na constituição de sua subjetividade. Dentre essas relações afetivas, estão as relações amorosas, ou seja, um vínculo íntimo entre duas pessoas com foco principal no amor e seus procedentes (FROMM, 2006).

As relações amorosas, para Cruz, Wachelke e Andrade (2012), são configuradas a partir dos pactos de lealdade, dos vínculos relacionais, dos sistemas de crenças e valores e também da comunicação da qual os pares amorosos se formam. Sendo assim, tais relações ocupam um papel fundamental na vida social de um indivíduo desde a antiguidade, visto que o amor tem sido entendido como a base para as interações sociais e a chave de todas as escolhas humanas, sendo inegável a importância e a frequência com que o amor se mostra na vida dos indivíduos (NEVES, 2008).

A sociedade é marcada pela fragilidade das relações amorosas, tendo em vista que na cultura contemporânea o vínculo amoroso está ligado a uma forma romântica, que de acordo com Cruz, Wachelke e Andrade (2012), é uma visão de que ambos se fundem, se completam. O indivíduo mantém a ideia de que é preciso ter um ao outro para se completar, muitas vezes, levando ao sofrimento e à desintegração de si mesmo.

Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo investigar teoricamente as relações amorosas contemporâneas, a partir de uma perspectiva analítica comportamental, priorizando o comportamento emocional ciumento psicopatológico, a fim de compreender a construção do pensamento de tal abordagem acerca do assunto.

Diante disso, a presente pesquisa tem como objetivo coletar dados que respondam as seguintes questões: Quais seriam os principais fatores, de acordo com a filosofia do behaviorismo radical, que acarretam em comportamentos disfuncionais ciumentos nas pessoas perante seus relacionamentos amorosos? Quais as principais formas de intervenções para estes comportamentos- problemas?

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa vem a ser uma revisão bibliográfica, onde a mesma procura explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos e outros. Busca também conhecer e analisar conteúdos científicos sobre determinado tema (MARTINS, 2001).

Portanto, trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, aonde para Godoy (1995), a análise qualitativa não busca enumerar ou medir os eventos estudados e sim tem como finalidade envolver a obtenção de dados descritivos que envolvam pessoas, lugares e interações.

Preocupa-se com todo o processo e não apenas com os resultados, tendo como interesse verificar como determinado fenômeno se manifesta nas atividades, procedimentos bem como também nas interações diárias. Dentro dessa análise entende-se que não é possível compreender o comportamento humano sem interpretar sua estrutura dentro do qual os indivíduos concebem suas ações, pensamentos e sentimentos (GODOY, 1995).

A coleta de dados para a pesquisa se deu a partir de livros, artigos, periódicos, teses e sites. Utilizando-se assim para a coleta de dados plataformas como Google Acadêmico, PEPSIC (Periódicos Eletrônicos de Psicologia) e Scielo (Scientific Electronic Library Online), a partir dos seguintes descritores: amor; amor patológico; amor e análise do comportamento; ciúme psicopatológico; ciúme psicopatológico e análise do comportamento.

A seleção foi realizada a partir da leitura dos conteúdos presentes nessa base de coleta de dados, sendo selecionados aqueles que atendiam ao critério de inclusão definido nessa pesquisa. Foram incluídos apenas dados que respondiam a questão do estudo e que foram publicados no período de 1990 a 2015.

Após a coleta de dados para a pesquisa, foi realizada uma análise dos dados coletados buscando estabelecer uma compreensão e maior ampliação de conhecimento sobre o tema pesquisado para que assim fosse elaborado o referencial teórico.

3 BREVE PESQUISA DO AMOR AO LONGO DOS TEMPOS

A palavra amor, conforme o dicionário da língua portuguesa é um sentimento que induz a aproximar, a proteger ou a conservar a pessoa pela qual se sente afeição ou atração; ligação afetiva com outrem, incluindo geralmente também uma ligação de motivação sexual; ligação intensa de caráter filosófico, religioso ou transcendente (FERREIRA, 2010).

O amor existe desde os primórdios e com o tempo veio sofrendo modificações. Isso ocorre, porque os papéis desempenhados por homens e mulheres também sofreram uma grande transformação. Segundo Carpenedo e Koller (2004), os novos papéis desempenhados por homens e mulheres, resultaram em mudanças nas configurações das relações entre os casais.

Para se pensar no amor na atualidade, faz-se necessário recorrer a valores e ideais herdados historicamente. A ideia do amor é tomada do romantismo, período em que fazia parte da idealização do amor considerá-lo um valor em si, independentemente de qualquer ligação com outros interesses humanos. Esse mito amoroso foi construído ao longo dos anos pela apropriação de conceitos mais remotos, em especial, vindos da Antiguidade clássica (COSTA, 2009).

Na antiguidade, vivenciava-se a erótica platônica ante a análise do amor, onde o mesmo estava ligado a um impulso que dirigia homem e mulher para alguém do sexo oposto, ou não, cuja força motriz relacionava-se ao conteúdo afetivo. Costa cita que nesse período,

O conteúdo afetivo das relações remetia à alegria ante o objeto possuído e à saudade do objeto de amor perdido ou ao sofrimento da perda. Constituíam-se como a busca de uma estética da existência, que apontava para o reconhecimento do Bem e da Beleza, como valores do homem sábio. De fato, tratava-se de uma construção subjetiva que procurava submeter o sujeito às necessidades da *polis*, ou seja, a uma estratégia política, pois a manutenção da família era considerada base para a sociedade (COSTA, 1998, p. 42).

Ou seja, o amor era voltado para a sociedade e ao se formar um casal e até mesmo uma família, os indivíduos eram divulgados socialmente. Desta forma, o rompimento desse laço amoroso, era visto como um problema social. Segundo Costa (1998), esse rompimento ocorria basicamente por dois motivos, sendo estes o adultério e a esterilidade, principalmente da mulher.

Visto que, para o homem continuar com uma mulher adúltera era uma desonra intolerável perante a sociedade.

Passado esse período, as concepções amorosas foram influenciadas pelo meio religioso, mais precisamente pela tradição judaico-cristã. Essa nova concepção amorosa referia-se ao objeto de amor verdadeiro como bem supremo de Deus e para Deus (COSTA, 1998). O amor era visto como uma escolha de vida casta para atingir o plano sagrado, onde o homem, ao amar a si e ao outro, chegaria à salvação por meio do dogma da fé e do amor.

Nesta concepção, a sexualidade é tida como um elemento desestabilizador, pois é vista como um fracasso e pecado, sendo assim contrária ao ideal de verdadeiro amor. Murstein (1976) cita que na opinião cristã, o uso de sensualidades ilegais é motivo cabível para o desfecho da relação pela separação.

Percebe-se desta forma, que a construção subjetiva do sujeito em torno de suas relações amorosas, toma contornos diferenciados com o passar do tempo. Assim, com a chegada do feudalismo, mais uma vez inicia-se outro corte histórico cultural. A mulher saiu do papel de figura social secundária inserindo-se assim no centro da rede social (ARAÚJO, 1992). Nesse período, deu-se início a poesia trovadoresca, que legitima esse novo papel social da mulher, exaltando sua beleza e suas virtudes.

Contudo, ainda assim, o fenômeno das relações amorosas, era perpassado pelas relações de poder entre as famílias, onde para Araújo (1992), essa troca de forças influenciava na nova concepção do amor. Onde, devido a tradições familiares, segundo Costa (1998), o amor era visto como um meio do jovem obter terras e poder através do casamento com uma jovem de família rica.

Surge nesse contexto a chegada do amor cortês, aquele que veio para ser uma contra estratégia aos costumes feudais e a igreja. Visto que essa nova forma de amor recai sobre a oposição à ideia de que a união não deveria se pautar, tão somente, no amor negociado. Segundo Araújo (1992), ao invés disso, valoriza-se um enlace, como sentimento individualizado, deixando de lado uma concepção de amor anterior de união comercializada.

O amor cortês nada mais foi do que uma forma aceitável de contravenção aos costumes, sendo construção de uma referência social que não deveria ser seguida e da necessidade de um

autocontrole social. Assim, sai-se do espaço do campo partindo para o centro da cidade, sendo esta passagem a abertura para um novo modelo de amor: o amor romântico (ARAÚJO, 1992, p. 64).

Essa passagem do amor cortês para o amor romântico corrobora com um discurso de um amor idealizado, utilizando-se da tecnologia do cuidado de si frente a contenções emocionais. Assim, esse imaginário amoroso rompia os laços com o amor cortesão, exclusivamente voltado para a perpetuação do equilíbrio político das casas e linhagens nobres para conservar o prestígio dos senhores aristocráticos, e contribuiu para a difusão da crença no amor como 'virtude privada', sem compromissos com ideais públicos (COSTA, 1998).

Desta forma, essa visão romântica, gira em torno de uma ilusão que visa o amor e a arte da sedução, onde se predomina um discurso que faz alusão a um amor eterno, único e inteiramente fiel, no sentido do corpo e da alma, relacionado à paixão e ao desejo. De acordo com Costa (1998), faz-se presente também nesse discurso, a separação por motivos igualmente históricos, que permeiam o adultério, a negligência com a instituição familiar, assim como o desrespeito atuado pela violência psíquica e física.

Giddens (1993) acrescenta que o amor romântico introduz uma narrativa na vida individual dos sujeitos, o que possibilita a construção de uma biografia ligada ao outro da relação amorosa, suscitando-se a intimidade como alicerce crucial desta construção. Esta postura traz implicações no molde da relação amorosa, quando a busca da identidade de si remete à idealização do outro, como elemento de evidência da individualidade, visto que existe a busca da validação de si no outro.

Contudo, atualmente, verificam-se modelos de relações, onde fica cada vez mais evidente, que os elementos presentes no amor romântico estão se transfigurando e perdendo seu sentido remoto. No contexto contemporâneo, este no qual a sociedade também sofreu diversas transformações, a subjetivação do amor parece apontar para um indivíduo instável, frágil, volátil, mesmo com valorização individualista (CASTELLS, 2000).

Paradoxalmente, segundo Bauman (2004), mesmo diante de tendências tão individualistas, as pessoas não deixam de procurar a interação, companheirismo e porque não dizer, amor, no relacionamento uns com os outros.

Homens e mulheres, nossos contemporâneos, desesperados por terem sido abandonados nos seus próprios sentidos e sentimentos facilmente descartáveis, ansiando pela segurança do convívio e pela mão amiga com que possam contar em um momento de aflição, desesperados por relacionar-se. É, no entanto, desconfiados da condição de estar ligado, em particular de estar ligado permanentemente, para não dizer eternamente, pois temem que tal condição possa trazer consigo encargos e tensões que eles não se consideram aptos nem dispostos a suportar, e que podem limitar severamente a liberdade de que necessitam para relacionar-se (BAUMAN, 2004, p. 8).

O processo de ruptura com a solidez oriunda dos laços tradicionais ocorre de maneira radical, pois se deve ao desejo de romper com a obrigatoriedade da família perfeita imposta por anos. Porém, apesar desse contexto de descompromisso, o indivíduo ainda busca relacionar-se. De acordo com Bauman (2004), o medo e a solidão, que são características da atual sociedade, provocam no indivíduo uma necessidade de ter alguém.

Dessa forma, essa fluidez da atual sociedade traz consequências para com as relações afetivas, visto que os laços humanos, segundo Bauman (2004), são marcados pela vulnerabilidade e efemeridade. Nas relações amorosas, todas essas tendências vindas da sociedade refletem em características muito presentes na maioria dos relacionamentos.

A insegurança, a transitoriedade e ao mesmo tempo a demonstração de sentimentos como a paixão, contribuem para uma maior recorrência de emoções como o ciúme, traições e conseqüentemente levam a fracassos consecutivos na busca por um parceiro ideal (BAUMAN, 2004).

É incontestável que tais sentimentos sempre existiram nas demonstrações de afeto dos seres humanos, no entanto, a evidência cada vez maior dos mesmos, para Bauman (2004), está fortemente associada ao estilo de vida e de relacionamentos experimentados na sociedade consumista moderna.

Sem as antigas garantias da tradição que propiciavam previsibilidade e a manutenção do relacionamento no tempo, os parceiros de uma união amorosa precisam agora gerenciar a nova condição na qual o relacionamento a dois se torna, nas palavras de Giddens (1993), internamente referido. Ou seja, agora, o suporte do casal advém, prioritariamente, das características da parceria amorosa que eles próprios constroem, e não das antigas balizas da tradição que estabeleciam regras previsíveis para o relacionamento.

4 O AMOR NA PERSPECTIVA ANALÍTICA COMPORTAMENTAL: DO COMPORTAMENTO AMOROSO SAUDÁVEL AO COMPORTAMENTO AMOROSO PSICOPATOLÓGICO

A análise do comportamento entende que os fenômenos psicológicos são fenômenos comportamentais e que o juízo do comportamento é aplicado para versar relações. Ou seja, o comportamento não designa o que um organismo faz, mas sim faz menção das relações entre um organismo e o ambiente que o rodeia. (TOURINHO, 2003)

Diante do exposto, Tourinho (2003) cita que a proposta é a de interpretar os fenômenos psicológicos como fenômenos relacionais, ou seja, fenômenos que dizem respeito as relações de um organismo com seu ambiente físico e social.

Introduzindo ao tema do capítulo, faz-se necessário salientar que muitas vezes o amor é compreendido como sentimento, e essa concepção geralmente está permeada por explicações mentalistas, que interiorizam o sentimento e levam as pessoas a crerem que aquilo que sentem é mais importante do que o que fazem (SILVA, 2005). Dessa forma, para ajudar na compreensão do amor de um ponto de vista comportamental, é necessário esclarecer o conceito de sentimento.

Para Skinner (1991), os sentimentos devem ser entendidos como a relação entre condições corporais sentidas e a atividade de sentir. O sentir é um comportamento e, por isso, é produto das contingências dos três níveis de variação e seleção: filogenético, ontogenético e cultural.

A saber, a filogênese modela padrões de comportamentos comuns à espécie, pois, boa parte dos comportamentos de seleção dos parceiros para a perpetuação genética é influenciada por este conjunto de variáveis. A ontogênese é um conjunto de variáveis que estão associadas à história de vida, dizendo respeito às aprendizagens que se processam ao longo da vida do organismo, que modelam os comportamentos. A cultura é o bloco de variáveis ligadas ao ambiente social. (GUIMARÃES, 2003)

Dessa forma, compreende-se por contingências, todas as relações de controle de eventos, onde as interpretações relacionais ocorrem entre eventos comportamentais e eventos ambientais, ou seja, entre respostas e estímulos

(TOURINHO, 2006). Assim, as contingências são o efeito de uma resposta sob a probabilidade de um estímulo.

Diante do que foi exposto acima, torna-se plausível considerar que o amor pode ser também conceituado como produto das interpretações relacionais das contingências, visto que para a análise do comportamento, para se formular o amor é necessário conceber que o que se analisa não é o amor em si e sim o comportamento de amar. Dessa maneira, o que realmente importa é a funcionalidade que o comportamento de amar mantém com o ambiente. (SILVA, 2005)

Na Análise do Comportamento, o amor é visto como um conjunto complexo de sensações e comportamentos, que são enviados e/ou eliciados em uma relação estabelecida entre dois indivíduos, ou seja, nas palavras de Almeida e Souto (2006) o amor pode ser entendido como resultado especial das contingências que afetam as relações interpessoais.

Um conjunto de sentimentos diversos, distintas topografias comportamentais e múltiplos perfis de respostas cognitivas que embora variados, estão relacionados entre si e são inerentes ao ser humano, tendem a perdurar-se e possuem inúmeras formas válidas de sua manifestação. Assim, em termos comportamentais o amor é visto como uma contingência muito especial não somente por ser multideterminado, mas também devido ao fato de sua pluralidade de conseqüências. (ALMEIDA; SOUTO, 2006, p. 99)

As contingências, perante o que já foi descrito acima, ocorrem a partir de respostas e estímulos, onde tais respostas influenciam na probabilidade desses estímulos ocorrerem novamente. Skinner (1980) utiliza-se do conceito de reforço positivo para definir o amor.

Skinner (1980) cita que o reforço positivo é um evento que ao ser apresentado imediatamente após a emissão de um comportamento, faz com que o comportamento aumente em frequência (ou probabilidade de ocorrer em situações futuras).

A partir dessa definição, visa-se compreender o amor de forma mais abrangente e menos abstrata.

Comportamentos de amar seriam aqueles característicos à pessoa que se ama: desejo de estarem juntas, pensar com frequência na outra pessoa, sentir-se confortável na presença do outro e diversos outros comportamentos que, por se tratar da definição skinneriana de amor, são mutuamente reforçados (EVELYN, 2015, *online*).

Dessa forma, entende-se que para possuir uma relação amorosa de caráter saudável é necessário existir reforço positivo dos comportamentos existentes no relacionamento. Caso ocorra uma perda desse reforçamento, o comportamento amoroso que traz benefícios torna-se ameaçado, transfigurando-se em um comportamento amoroso que faz sofrer. Sofre-se afinal, porque se perde o reforçamento do outro indivíduo, ou seja, os comportamentos não recebem consequências que irão fortalecê-los, de tal maneira que tais comportamentos perdem a força e se enfraquecem, podendo até mesmo ser extintos (EVELYN, 2015).

Assim, a partir do comportamento amoroso que faz sofrer, liga-se esse tema ao comportamento amoroso psicopatológico. Mas afinal, o que seria um comportamento amoroso psicopatológico para Análise do Comportamento?

Da mesma forma que a filogenia, a ontogenia e a cultura são importantes perante os modelos comportamentais dos indivíduos, Gongora (2003) discorre que estes conceitos também são cruciais na interpretação e compreensão de psicopatologia em Análise do Comportamento.

Dessa maneira, a partir da Análise do Comportamento, onde o comportamento é multideterminado e vem a se transformar de acordo com a relação indivíduo-ambiente, o comportamento humano é classificado como mutável, onde tais mudanças ocorrem de acordo com as contingências. Assim, pensar em um comportamento psicopatológico na Análise do Comportamento é entender que um comportamento vem a ser normal ou até mesmo natural para um indivíduo, pois este foi adaptado pelo mesmo a uma gama de contingências, porém tal comportamento pode ser visto como socialmente inadequado e que venha a causar sofrimento ao sujeito que se comporta (GONGORA, 2003).

Completando o pensamento acima discorrido, Ferster (1972) cita que na perspectiva analítico-comportamental o que mantêm os comportamentos classificados como desajustados, inadequados, desvantajosos, são os estímulos do meio e não uma “doença” ou um conflito intrapsíquico.

A “anormalidade” não é um problema que se localiza dentro do indivíduo que precisa então ser racionalizado, recorrendo-se a conceitos como os de repressão, deslocamento ou simbolização, mas é o resultado da interação da pessoa com o meio social e representa um resultado compreensível da história do reforçamento do indivíduo. (FERSTER, 1972 p. 7)

Diante do exposto, compreende-se que o comportamento amoroso psicopatológico são comportamentos existentes em uma relação amorosa que se apresentam descabidos, indevidos e desapropriados perante a sociedade e que são originados a partir da relação sujeito-ambiente. (GONGORA, 2003)

Dessa forma, entende-se que dentro de uma relação amorosa existem comportamentos que trazem consequências reforçadoras para o prosseguimento da relação bem como também existem comportamentos que levam ao desgaste e enfraquecimento da relação, sendo eles chamados de psicopatológicos.

O modelo denominado de médico aborda esse termo (psicopatológico) e o compreende a partir do que eles chamam de sintomas, ou seja, os indivíduos seriam acometidos por doenças que seriam classificadas por meio de sua sintomatologia. Já a abordagem funcionalista, o entende e o avalia definindo-o como déficits ou excessos comportamentais. (MARTIN; PEAR, 2009)

Desse modo, compreende-se que o que para a abordagem tradicional é visto como um transtorno mental, para a Análise do Comportamento nada mais é do que complexos de comportamentos excessivos e/ou deficitários, que segundo Martin e Pear (2009) são geradores de consequências aversivas tanto à pessoa que os emite, quanto ao ambiente com o qual interage.

Diante dessas considerações, aprofunda-se na presente pesquisa, acerca dos comportamentos excessivos perante o comportamento amoroso, tendo como foco principal, o ciúme.

5 CIÚME: QUANDO O COMPORTAMENTO SE TORNA EXCESSIVO

O comportamento emocional ciumento, ainda é visto para muitos, como uma manifestação de afeto, zelo ou até mesmo de amor que um indivíduo sente por outro. De acordo com Ferreira (2003), na cultura ocidental é comum encontrar muitos indivíduos que fazem apologia ao ciúme em virtude desse evento ser visto como uma prova de amor.

Dessa maneira, de acordo com Almeida (2007a), grande parte das pessoas, quando questionadas a respeito do ciúme, afirma que ele faz parte do relacionamento, servindo para apontar a necessidade de despender um cuidado maior ao outro.

Porém, é necessário salientar que as consequências do comportamento emocional ciumento variam de pessoa para pessoa, devendo assim considerar seus extremos, a ausência de ciúme torna-se tão perniciosa quanto o seu excesso. Assim, algumas pessoas se sentem lisonjeadas com a manifestação do comportamento emocional ciumento por parte do outro, enquanto outras pessoas não toleram as mais modestas expressões ciumentas. (ALMEIDA, 2007a) O que está em questão é quando o comportamento emocional ciumento, visto como um tempero do amor se torna um veneno para a relação.

Como já se discorreu ao longo do trabalho, os comportamentos amorosos desajustados não possuem origem a partir de uma causa e sim a partir da relação sujeito-ambiente, onde ambos os envolvidos agem um sobre o outro. (LAURENTI; LOPES, 2009)

Na idéia de Menezes e Castro (2001), p. 20 o comportamento emocional ciumento é definido da seguinte forma:

Como um sentimento que emerge em uma situação sinalizadora de possível perda de um estímulo reforçador para outro indivíduo, podendo envolver a emissão de respostas coercitivas que visam evitar esta perda e a produção de consequências reforçadoras e/ou punitivas para o comportamento dos indivíduos envolvidos em uma manifestação de ciúme (MENEZES; CASTRO, 2001, p. 20).

Corroborando com esse pensamento, Costa (2009a) compreende o comportamento emocional ciumento como um conjunto complexo de comportamentos interligados e que consistem na competição, com um rival, por reforçadores. (COSTA, 2009a, p. 66-67)

Dessa forma, o ciúme é visto como moderado, não desviante e, portanto não patológico, quando o evento que antecede a situação de comportamento emocional ciumento consiste na competição, com um rival, por reforçadores. O comportamento operante é reforçado positivamente com a remoção do rival ou atenuação da situação de competição. Assim, por meio dessa perspectiva, compreende-se que os elementos presentes em uma situação de comportamento emocional adequado são o sujeito (aquele que apresenta o comportamento emocional ciumento), o objeto (alvo do comportamento emocional ciumento) e o rival (aquele ou aquilo que se aproxima do objeto e passa a competir com o sujeito por reforçadores provindos da relação sujeito-objeto). (COSTA, 2009a)

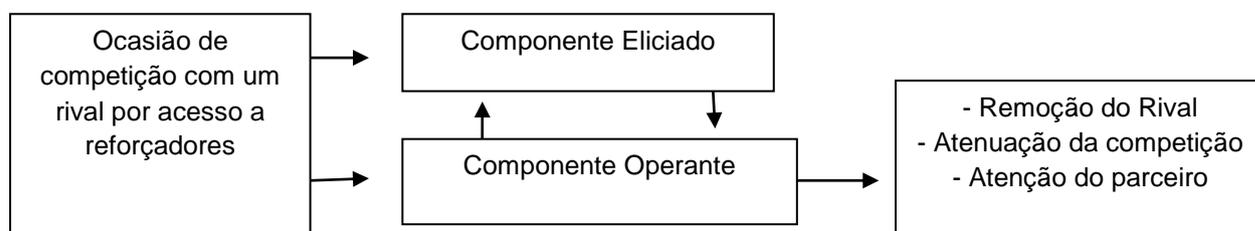


Figura 1: Representação esquemática de comportamento emocional ciumento segundo uma abordagem analítico-comportamental. (COSTA, 2009a, p. 68)

Assim, diante da figura, observa-se que em um momento de competição por reforçadores, a probabilidade da perda é uma operação motivacional que aumenta o valor dos reforçadores pelos quais se compete. Respostas reflexas são eliciadas e respostas operantes podem ou não ser emitidas por serem negativamente (atenuação da competição) ou positivamente reforçadas (aquisição da atenção do parceiro/a).

Diante disso, se no comportamento emocional ciumento considerado adequado são necessários dois elementos principais, o rival e a competição por reforçadores. De acordo com Arantes e de Rose (2009), o ciúme quando vem a ser excessivo, não necessariamente ocorrerá com a presença de um rival ou mesmo de uma possível competição.

O comportamento emocional ciumento excessivo envolve respostas ansiogênicas que não são fundamentadas na realidade ou em dados objetivos, como o medo de perder o parceiro para um rival. Diante disso, comportamento preenchido de desconfiança excessiva e infundada, prejudica

o indivíduo na sua área pessoal e interpessoal, podendo assim indicar grandes indícios de que o comportamento emocional ciumento é de teor desviante. (ALMEIDA; RODRIGUES; SILVA, 2008)

O entendimento para o comportamento emocional ciumento excessivo deve incluir uma inexplicável suspeita associada à fidelidade do parceiro que modifica o padrão habitual do comportamento da pessoa com que manifesta este ciúme excessivo (ALMEIDA; RODRIGUES; SILVA, 2008).

Ou seja, o comportamento emocional ciumento moderado se baseia em fatos e em ameaças reais, e de acordo com Costa (2005b) o comportamento emocional excessivo procura fatos e/ou sofre influências de delírios, persistindo mesmo na ausência de qualquer fato real ou provável.

Em questão de ciúme, a linha divisória entre imaginação, fantasia, crença e certeza se torna vagas e imprecisas. As dúvidas podem se transformar em ideias supervalorizadas, ou ainda, delirantes. A pessoa é compelida à verificação compulsória de suas dúvidas. Ciumentos, entre outras atitudes, têm comportamentos obsessivos como a confirmação de onde o parceiro ou a parceira está, e se está mesmo com quem disse que estaria, abrir correspondências e ouvir telefonemas, examinar bolsos, bolsas, carteiras, recibos, e roupas íntimas. Seguem o companheiro ou a companheira. Até contratam detetives particulares para vasculhar o cotidiano dele ou dela. Toda essa tentativa de aliviar sentimentos, além de ser vista como ridícula pelo(a) próprio(a) ciumento(a), não ameniza o mal-estar da dúvida (ALMEIDA; RODRIGUES; SILVA, 2008, p. 89).

Todas essas circunstâncias originadas através da insegurança pessoal conduzem os parceiros a uma diminuição do respeito perante a pessoa amada, sendo assim, o comportamento emocional ciumento excessivo é considerado como um sinal de instabilidade emocional acentuada e de acordo com Almeida, Rodrigues e Silva (2008), o portador do ciúme psicopatológico é um vulcão emocional sempre prestes à erupção e apresenta um modo distorcido de vivenciar o amor.

Esse indivíduo que vivencia o comportamento emocional ciumento excessivo, ainda de acordo com Almeida, Rodrigues e Silva (2008) tende a ser extremamente sensível, vulnerável e muito desconfiado, geralmente portador de autoestima muito rebaixada, tendo como defesa um comportamento impulsivo.

O indivíduo ciumento vive em constante sofrimento, o que lhe causa estresse, descontrole emocional e o relacionamento fica tenso. Esse descontrole pode levá-lo a protagonizar várias cenas constrangedoras em

público. Apesar do sentimento de culpa que carrega, seu pensamento obsessivo pode ocasionar a perda da(o) parceira(o). Logo, instala-se um paradoxo, pois todo seu sofrimento se resume no medo de perder o outro (ALMEIDA; CENTEVILLE, 2008).

O ciumento permanece em um estado de constante vigília, ansioso, estressado e aflito, é intempestivo nas atitudes que toma, prevalecendo freqüentemente atitudes agressivas, acusadoras, desconfiadas, o que causa grandes problemas na evolução da relação. De uma forma geral, embora se verifique a conservação de convicções desajustadas, é comum a insensibilidade dos ciumentos intensos e excessivos à contradição quando colocados em uma situação de confronto com as crenças que fundamentam seu estado afetivo (ALMEIDA; RODRIGUES; SILVA, 2008, p. 175).

De acordo com Carotenuto (2004), a pessoa ciumenta não consegue manter uma relação de objetividade com os fatos, de maneira que eles são interpretados a partir de uma perspectiva obsessiva, favorável às suspeitas.

Devido ao fato de que os comportamentos emocionais ciumentos podem ser vivenciados como excessivos, irracionais ou intrusivos e podem levar a comportamentos obsessivos-compulsivos, como os de verificação, torna-se possível relacionar o comportamento emocional ciumento com o Transtorno Obsessivo Compulsivo (TORRES; CERQUEIRA; DIAS, 1999).

Então, de um mecanismo protecionista para preservar a qualidade e o bom andamento dos relacionamentos amorosos, o ciúme passa a se tornar psicopatológico quando ultrapassa os limites do bom senso, sendo de difícil controle e compreensão.

5.1 PESQUISAS ACERCA DO COMPORTAMENTO EMOCIONAL CIUMENTO

A literatura acerca do comportamento emocional ciumento vem trazendo estudos que fazem referência ao ciúme romântico, que de acordo com Bevan e Samter (2004), são estudos que apontam uma possível relação do comportamento emocional ciumento com o amor.

Costa *et al* (2014), realizaram uma pesquisa que consistiu em uma replicação sistemática de um estudo de dois autores, sendo eles Puente e Cohen, com o objetivo de verificar se as pessoas relacionam ciúme e amor e também identificar se existe diferença nas respostas considerando o gênero do participante.

Participaram da pesquisa de Costa *et al* (2014), 200 estudantes universitários, sendo 100 do sexo feminino e 100 do sexo masculino, maiores de 18 anos. Foi apresentado um texto que descrevia situações nas quais uma esposa interagia com um desconhecido e as reações dos maridos: um que apresentou ciúme frente à situação e o outro que não apresentou.

Posteriormente, os universitários responderam a uma escala Likert avaliando a reação de cada marido, sendo solicitado que os mesmo classificassem nessa mesma escala o quão apropriada, aceitável e racional era cada reação dos maridos e o quanto consideravam cada marido como imaturo, inseguro e tolo. De forma geral, confirmou-se a hipótese de que à medida que o comportamento da esposa se tornava mais provocativo, os participantes perceberiam a reação do marido ciumento como mais amorosa e favorável em comparação ao não ciumento. (COSTA et al, 2014)

Porém, Santos (2011) realizou uma pesquisa que teve como objetivo identificar o ciúme e suas consequências para os relacionamentos amorosos, a partir de um rival real ou imaginário. Participaram deste estudo 295 estudantes de cursos diversificados de uma instituição privada da cidade de Caruaru. Os participantes foram solicitados a responderem perguntas de caráter sócio-demográfico e a escala de Ciúme Romântico. Foi utilizado para a tabulação e análise dos dados o pacote estatístico SPSSWIN (Statistical Package for the Social Sciences).

Dessa maneira, os resultados dessa pesquisa, revelaram que homens e mulheres podem encarar o ciúme tranquilamente, o que vai diferenciar é como cada um se comporta frente às ameaças de um rival real ou imaginário, contudo, compreendeu-se que o ciúme é um sentimento que pode causar diversas reações emocionais nas pessoas que vivem um relacionamento amoroso, sendo capaz de desestruturar a dinâmica conjugal. (SANTOS, 2011)

A partir dessa ligação do ciúme com um rival real ou imaginário, Almeida (2012a), realizou uma pesquisa com o objetivo de verificar se há relação entre o ciúme e a infidelidade. Participaram deste estudo 45 casais heterossexuais, com média de idade de 24,6 anos, recrutados por meio de um anúncio colocado no site de uma universidade pública situada na cidade de São Paulo. Assim, Almeida (2012a) para avaliar o grau de ciúme dos

participantes, utilizou uma escala de mensuração para o ciúme romântico. Para avaliar a infidelidade dos participantes utilizou-se o Inventário de Comportamentos Relacionados à Infidelidade, confeccionado especialmente para este trabalho.

Os resultados obtidos a partir dessa pesquisa indicaram que mesmo de forma fraca, o ciúme vem a ser um prognóstico autorrealizador para a infidelidade e que há uma associação para a infidelidade de cada um dos parceiros relacionada a infidelidade do outro parceiro, assim compreende-se que existe uma relação direta entre o ciúme e a infidelidade. (ALMEIDA, 2012a)

Assim, a partir dessa competição com um rival real ou imaginário, Costa e Lacerda (2013) relatam que o ciúme é frequentemente associado na literatura, a violência contra mulher. Diante disso, as autoras realizaram uma pesquisa, a partir da Análise do Comportamento, a fim de investigar se existe uma possível relação desses comportamentos, por meio do relato de 10 mulheres que estavam abrigadas em uma instituição de proteção a vítimas de violência.

Assim, Costa e Lacerda (2013) criaram categorias de análise para as definições de ciúme e para os antecedentes às respostas emocionais ciumentas, além da elaboração de relações de contingências tríplices para cada exemplo de “ciúme” fornecido pelas participantes.

As participantes relataram comportamentos violentos do parceiro ao descrever uma situação de ciúme, também citaram a suspeita de envolvimento com outra pessoa como situação que antecede o ciúme. Assim, os resultados da pesquisa levaram a propor uma visão diferente da relação ciúme e violência, considerando os comportamentos agressivos dos parceiros como um tipo de ciúme e não a causa do mesmo. (COSTA; LACERDA, 2013)

5.2 ANÁLISE FUNCIONAL DO COMPORTAMENTO CIUMENTO

A análise funcional em Análise do Comportamento é a identificação de relações de dependência entre eventos ambientais e ações do organismo. Essas relações devem ser descritas em termos de antecedentes (ocasião em que a resposta ocorre), comportamento e consequentes (mudanças no

ambiente). Dessa maneira, fazer uma análise funcional é identificar a função, isto é, o valor de sobrevivência de um determinado comportamento. (MEYER, 2003)

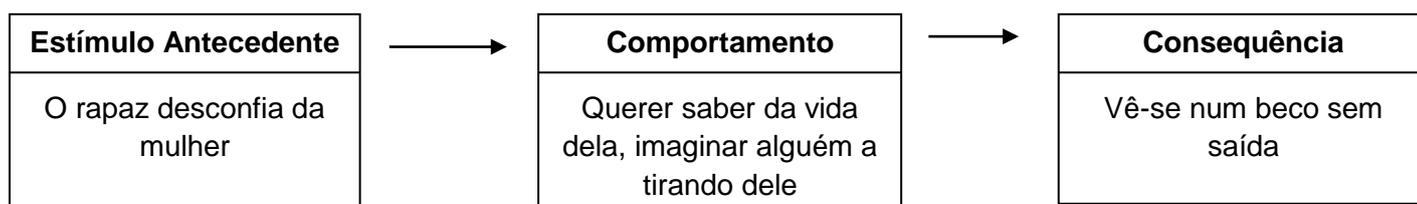
Diante do exposto, a música torna-se um importante instrumento para a análise funcional, visto que a mesma é uma arte essencialmente humana e vem influenciando o comportamento da sociedade desde tempos antigos. Mariz (1981) relata que através da música a humanidade constrói significações na sua relação com o ambiente, estando assim, presente em todos os tempos e em todos os grupos sociais.

Dessa forma, utiliza-se música que se relacione com o comportamento emocional ciumento, fazendo-se assim uma análise funcional da mesma, em busca de compreender os possíveis fatores mantenedores deste comportamento.

A música tem como nome “Meu ciúme”, composta por Michael Sullivan e que ficou conhecida através da voz de Roberto Carlos em 1990, estando sua letra presente no tópico de anexos. A composição fala de um rapaz que relata os momentos em que o comportamento emocional ciumento se torna um excesso, sendo assim prejudicial para ele e para a relação.

Na primeira estrofe temos os seguintes versos:

“Meu ciúme desconfia de você
 Me machuca quase sempre o coração
 Quer saber aonde é que você vai
 Quer saber da sua vida
 Toda vez que você sai é sempre assim
 Imagino alguém querendo
 Te levar de mim
 E eu num beco sem saída”

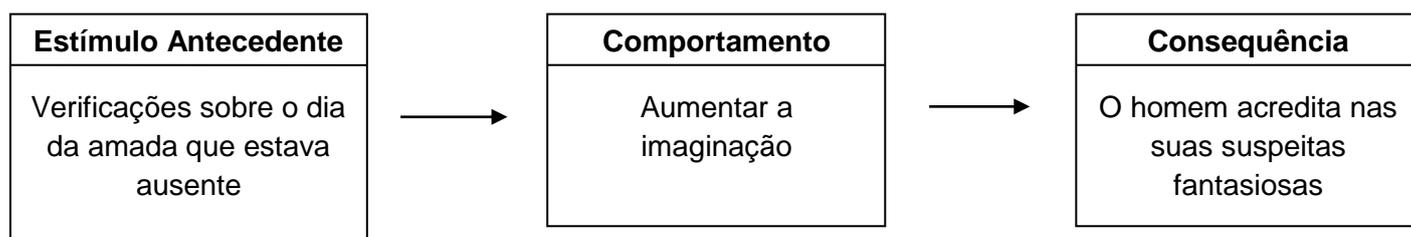


Assim, a desconfiança como sendo um estímulo antecedente, gera um comportamento de insegurança que se baseia em suspeitas infundadas, e isso gera como consequência, o fato dele não saber como lidar com a situação, já ocorrendo aí um prejuízo emocional.

Na segunda e terceira estrofe os versos dizem o seguinte:

“Meu ciúme conta as horas pra te ver
E pergunta quem esteve com você
Quer saber quantas pessoas conheceu
Como foi esse seu dia

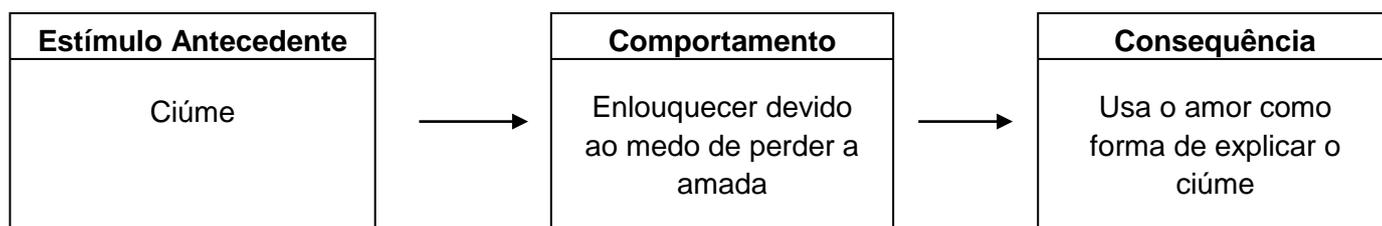
Sua ausência aumenta a imaginação
E o pior é que acredito
Em coisas sem razão
Mas é tudo fantasia.”



Diante disso, as verificações perante a rotina de sua amada, geram nele um comportamento de expansão imaginária. Esse comportamento imaginário gera a consequência de que o homem crê fielmente nas situações advindas da sua imaginação, sendo tal consequência reforçadora para o comportamento emocional ciumento excessivo.

Por último, as estrofes finais relatam os seguintes versos:

“É o meu ciúme
Amor carente que me faz enlouquecer
É o meu ciúme
É o meu amor com medo de perder você.”



Assim, diante do estímulo ciumento, o comportamento vem sendo embasado por uma insegurança sem fundamento, esta que faz o indivíduo perder a cabeça e sofrer emocionalmente e como consequência desse comportamento, o indivíduo utiliza o amor como forma de explicar a causalidade do seu ciúme.

6 POSSÍVEIS INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS ACERCA DO COMPORTAMENTO EMOCIONAL CIUMENTO EXCESSIVO

A terapia comportamental tem como objetivo, promover mudanças no comportamento através de mudanças nas contingências e de acordo com Banaco *et al* (2006), a relação terapêutica é considerada fundamental para mudanças nas contingências a serem implementadas pelo cliente, cabendo ao terapeuta funcionar como uma audiência não punitiva.

Assim, inclui-se na terapia comportamental, uma investigação da história de vida do cliente (fase de avaliação), análise de contingências (molecular e molar) e busca de alteração de contingências a partir de descrições de comportamentos (em déficit, reservas e a serem apresentados) e variáveis ambientais, assim como modelagem direta de comportamentos.

Ao se trabalhar terapeuticamente o comportamento emocional ciumento excessivo, objetiva-se uma modificação desse comportamento, que de acordo com Martin e Pear (2009), envolve técnicas e procedimentos de intervenção como forma de alterar o ambiente atual de um indivíduo. Dessa forma, essa modificação comportamental visa reduzir a frequência do comportamento emocional ciumento excessivo ou até mesmo eliminar o mesmo.

Diante disso, Martin e Pear (2009), discorrem sobre possíveis intervenções para a mudança comportamental, sendo elas a redução do comportamento por meio da extinção e a eliminação do comportamento inadequado por meio da punição.

Iniciando-se com a redução de comportamento, ao se emitir uma resposta previamente reforçada e essa resposta não for seguida de uma consequência reforçadora, o indivíduo terá menor probabilidade de fazer a mesma coisa novamente, ou seja, parar completamente de reforçar uma resposta, fará com que sua frequência diminua, sendo este o princípio da extinção. (MARTIN; PEAR, 2009)

Já a eliminação do comportamento por meio da punição, ocorre pelo fato de que o evento punitivo, que de acordo com Martin e Pear (2009), é aquele que quando apresentado imediatamente após o comportamento, faz com que o comportamento se reduza em frequência.

Ou seja, a redução do comportamento pela extinção ocorre devido a falta de uma consequência reforçadora, enquanto a eliminação do comportamento inadequado por punição, acontece devido a um comportamento que foi seguido de um estímulo punitivo/aversivo e que faz com que tal comportamento possua menor probabilidade de ocorrer novamente. (MARTIN; PEAR, 2009)

Diante disso, podem-se apresentar algumas possibilidades de intervenções voltadas para a modificação do comportamento visando os comportamentos obsessivos-compulsivos presentes neste.

A grande ferramenta que os analistas do comportamento têm para descrever e manipular essas relações é a análise funcional que possibilita intervenções amplas e abrangentes, não focadas apenas no sintoma ou na técnica. (BANACO, 1999)

Segundo Delitti (1997), a análise funcional permite levantar hipóteses a respeito da aquisição e manutenção dos repertórios problemáticos e planejar a aquisição de novos padrões de comportamento, ao levar em conta ao menos três momentos da vida do cliente, a saber, a história pregressa, os comportamentos atuais e o relacionamento com o terapeuta.

Vermes e Zamignani (2002), em uma revisão sobre o tema, apresentaram diversas estratégias alternativas para o manejo de problemas relacionados ao comportamento obsessivo-compulsivo. Para os autores, as situações devem ser expostas, para que o cliente possa, além de enfrentar os eventos eliciadores de ansiedade, entrar em contato com reforçadores naturais, beneficiando-se não só da habituação, mas também da oportunidade de reforçamento. (VERMES; ZAMIGNANI, 2002)

Assim, a resolução de problemas dessa natureza exige uma relação terapêutica sólida, que visa facilitar a adesão ao tratamento e proporcionar um ambiente reforçador para aprendizagem. Além disso, para Kohlenberg e Tsai, (2001) a própria relação terapêutica pode ser utilizada como instrumento para a identificação e alteração de padrões de interação social do cliente.

A partir dessa relação, torna-se necessário salientar que a realização de um levantamento preciso das habilidades pré-existentes é pré-requisito para que sejam definidos objetivos terapêuticos viáveis e para um planejamento adequado das etapas do tratamento. Identificar déficits

existentes em habilidades sociais ou outras habilidades, que possam impedir o avanço do cliente na direção desejada é parte importante para este planejamento. (ZAMIGNANI, 2000)

A identificação das contingências vigentes ao longo da história de vida dos clientes propicia a compreensão de seus comportamentos atuais e também das dificuldades que apresentam no contexto clínico, sinalizando ainda os tipos de experiências às quais é necessário que eles se exponham para promover variabilidade, de forma que surjam novos comportamentos mais adaptados a condições atuais. É a partir da relação com o contexto em que o comportamento ocorre que se interpreta sua utilidade ou funcionalidade, baseada nas consequências do responder em cada situação. Assim, a ideia de adequação vai depender de uma ampla análise das consequências que o responder produz. (MARÇAL, 2005, p. 264)

Dessa maneira, o delineamento de um trabalho terapêutico para desenvolvimento de repertório social pode se dar de forma padronizada, por meio de um programa pré-definido, ou ainda pela modelagem desenvolvida na própria interação terapêutica. De acordo com Vermes e Zamignani (2002), o terapeuta pode também incentivar a interação do cliente com outras pessoas, de modo que esta modelagem ocorra a partir das consequências providas pelo ambiente natural.

Diante do exposto, compreende-se também que as intervenções terapêuticas não devem ser voltadas apenas para o cliente, mas deve obter uma extensão pra seus familiares, visto que é de suma importância as relações familiares na origem e manutenção da maioria dos quadros dessa natureza. Dentro das relações familiares, é fundamental que exista uma análise acerca do teor das mesmas, a fim de que se possa identificar fatores passíveis de intervenção e, eventualmente, a necessidade de encaminhamento da família para atendimento ou orientação. (VERMES; ZAMIGNANI 2002)

Diante da necessidade de intervenção com familiares, Vermes e Zamignani (2002) citam alguns elementos que podem ser incluídos na intervenção:

(1) Orientação familiar sobre a caracterização, etiologia e possíveis variáveis ambientais relacionadas aos problemas do cliente e sobre princípios básicos do comportamento (...) (2) Atribuição aos familiares da tarefa de coletar dados e colaborar no tratamento. (...) (3) Estabelecimento de novas condições ambientais que previnam as respostas obsessivo-compulsivas e que, por outro lado, promovam respostas alternativas àquelas que vigoram até o momento. (...) (4) Alteração do padrão de relacionamento familiar,

de forma a (a) diminuir a ambigüidade nas interações; (b) desenvolver uma melhor qualidade de comunicação; (c) identificar e alterar padrões de interação que possam ser prejudiciais; (d) proporcionar condições para que os membros da família possam identificar, prever e controlar condições responsáveis pela manutenção do [problema]; (e) desenvolver um repertório de resolução de problemas; (f) construir relações mais reforçadoras; (g) como resultado de todos estes elementos, proporcionar maior controlabilidade nas relações.” (VERMES; ZAMIGNANI, 2002, p. 144-145)

É importante ressaltar que a escolha do procedimento a ser aplicado deve ser baseada na análise de contingências envolvidas em cada caso clínico, o que pode incluir outras estratégias.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com o presente trabalho, que o amor veio tomando novas formas ao longo do tempo, se modificando diante dos novos repertórios da sociedade, onde as antigas tradições foram tomadas pelas características da parceria amorosa que os próprios indivíduos constroem e a partir dessa ruptura com os laços tradicionais, pôde-se constatar que a parceria amorosa atual vem sendo marcada pela fragilidade dos relacionamentos, visto que as relações são construídas a partir das contingências dos parceiros amorosos, estas que são influenciadas pelo ambiente e a sociedade em que os mesmos estão inseridos.

Uma relação baseada em comportamentos amorosos saudáveis necessita sempre de um reforço para que estes venham a ocorrer com frequência, assim, a pesquisa apresentou que a diminuição do reforço perante os comportamentos que venham a trazer benefícios para a relação pode vir a ameaçar a mesma, dando espaço para comportamentos disfuncionais que venham trazer sofrimento, principalmente o ciúme.

O ciúme vem a estar presente na maioria das relações amorosas possuindo até mesmo uma ligação com o amor, porém como tudo em excesso faz mal, com o comportamento emocional ciumento não vem a ser diferente. Dessa forma, percebeu-se que o excesso de ciúme possui grande contribuição para a vulnerabilidade das relações amorosas atuais, onde os indivíduos são tomados por inseguranças e suspeitas infundadas que visam uma infidelidade do parceiro, trazendo prejuízos emocionais e físicos tanto para o indivíduo ciumento quanto para o seu parceiro(a) amoroso(a).

Para finalizar, conclui-se que o ciúme psicopatológico pode ser trabalhado terapeuticamente a partir da terapia comportamental, aonde as intervenções e estratégias utilizadas possuem bastante valia para a reconstrução da auto estima do indivíduo ciumento bem como para a criação de um ambiente que reforce novas aprendizagens, visando assim a minimização ou até mesmo a extinção de tal comportamento psicopatológico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Thiago. **Ciúme e suas consequências para os relacionamentos amorosos**. Curitiba: Ed. Certa, 2007a.

ALMEIDA, Thiago. **O ciúme romântico atua como uma profecia autorrealizadora da infidelidade amorosa?** *Estud. psicol.* (Campinas) vol.29 no.4 Campinas Oct./Dec. 2012b.

ALMEIDA, Thiago; CENTEVILLE, Valéria. **Propostas Psicoterapêuticas para vítimas do ciúme patológico**. Anais da VI jornada apoiar: saúde mental e violência: contribuições no campo da psicologia clínica social. São Paulo, 2008.

ALMEIDA, Thiago; SOUTO, Andrea. **O Amar, o Amor: uma perspectiva contemporâneo-ocidental da dinâmica amorosa para os relacionamentos**. In R. R. Starling & K. A. Carvalho. *Ciência do Comportamento Humano: conhecer e avançar*, São Paulo: ESETec, (pp. 99-105), 2006.

ALMEIDA, Thiago; RODRIGUES, Kátia Regina; SILVA, Ailton. **O ciúme romântico e os relacionamentos amorosos heterossexuais contemporâneos**. *Estudos de Psicologia (UFRN)*, 13, 83. 2008.

ARANTES, Ana Karina; DE ROSE, Júlio Cesar. **Controle de estímulos, modelagem do comportamento verbal e correspondência no “Otelo” de Shakespeare**. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 61-76. 2009.

ARAÚJO, Maria Gercilene Campos. **Histórias de amor no cordel e psicoterapia**. Tese de doutorado não publicada, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.

BANACO, Roberto Alves; CARDOSO, L. R. D., MATOS, D. C., MENEZES, M. S. T. B., SOUZA, M. R., PASQUINELLI, R. H. **Práticas clínicas: Um estudo exploratório**. In H. J. Guilhardi & N. C. Aguirre (Org.), *Sobre comportamento e cognição. Análise comportamental aplicada*, Vol. 18 (pp. 371-381). Santo André, SP: ESETec Editores Associados. 2006.

BANACO, Roberto Alves. **Técnicas cognitivo-comportamentais e análise funcional**. Em R. R. Kerbauy & R. C. Wielenska (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Vol. 4. Psicologia comportamental e cognitiva: da reflexão teórica à diversidade de aplicação*(pp. 75-82). Santo André: ESETec. 1999.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor Líquido: Sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BEVAN, J. L, SAMTER, W. **Toward a broader conceptualization of jealousy in close relationships: Two exploratory studies**. *Communication Studies*, 55, 14-28. 2004.

CARPENEDO, Caroline; KOLLER, Silvia. **Relações amorosas ao longo das décadas: um estudo de cartas de amor.** *Interação em Psicologia*, 8(1), p. 1-13. 2004.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra. 2000.

CAROTENUDO, Aldo. **Amar Trair: quase uma apologia da traição.** São Paulo: Paulus, 2004.

COSTA, Domingos Barroso da. **A crise do supereu e o caráter criminógeno da sociedade de consumo.** 156f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2009.

COSTA, Jurandir Freire. **Sem fraude, nem favor: Estudos sobre o amor romântico.** Rio de Janeiro: Rocco, 1998

COSTA, Nazare. **Busca de definição operacional de comportamento emocional ciumento: Uma construção teórica e empírica** (Tese de doutorado não publicada). Universidade Federal do Pará, Belém, Brasil. 2009a.

COSTA, Nazare. **Contribuições da psicologia evolutiva e da análise do comportamento acerca do ciúme.** *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, v. 7, n. 1, p. 05-14, 2005b.

COSTA, Nazare; LACERDA, Larissa. **Relação entre comportamentos emocionais ciumentos e violência contra a mulher.** *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, Vol. XV, nº 3, 21-36, 2013.

COSTA, Nazare; ALMEIDA, Calíope; GOMES, Holga; LOBATO, Juliana; GONDIM, Ludmilla; SILVA, Mayra; PINHEIRO, Renata; ALMEIDA, Thaís; LIMA, Valentina. **O ciúme está relacionado ao amor? Contribuições de uma perspectiva analítico-comportamental.** *Perspectivas* vol.5 no.1 São Paulo 2014

CRUZ, Roberto; WACHELKE, João Fernando; ANDRADE, Alexsandro. **Avaliação e Medidas Psicológicas no contexto dos relacionamentos amorosos.** Ed. Casa do Psicólogo. 2012.

DELITTI, Mally. **Análise funcional: O comportamento do cliente como foco da análise funcional.** Em M. Delitti (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Vol. 2. A prática da análise do comportamento e da terapia cognitivo-comportamental* (pp. 37-44). São Paulo: ARBytes. 1997.

EVELYN, Petrus. **O amor e suas complicações: uma análise do comportamento de amar.** abril, 2015.<Disponível em: [HTTP://WWW.COMPORTESE.COM/2015/04/O-AMOR-E-SUAS-COMPLICACOES-UMA-ANALISE-DO-COMPORTAMENTO-DE-AMAR/](http://www.comportese.com/2015/04/o-amor-e-suas-complicacoes-uma-analise-do-comportamento-de-amar/).>Acesso em: agosto de 2016.

- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Editora Positivo. 2010.
- FERREIRA-SANTOS, Eduardo. **Ciúme: O medo da perda**. São Paulo, SP: Claridade. 2003.
- FERSTER, Charles. **Classificação da patologia do comportamento**. In: L. Krasner e L. P. Ullmann (orgs.), Pesquisas Sobre Modificação de Comportamento, (Trad. C. M. Bori). São Paulo: Herder, p. 7-34, 1972. (Publicação original de 1966)
- FROMM, Erich. **A arte de amar**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- GIDDENS, Anthony. **A transformação da intimidade**. São Paulo: UNESP. 1993.
- GODOY, Arilda. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.
- GONGORA, Maura. **Noção de psicopatologia em Análise do Comportamento**. Em: Primeiros Passos em Análise do Comportamento e cognição. Costa, C.E, Luzia, J.C e Sant'ana, H.H.N Org. São Paulo: Esetec. 2003.
- GUIMARÃES, Rodrigo. **Deixando o preconceito de lado e entendendo o Behaviorismo Radical**. Psicologia, Ciência e Profissão. 23 (3), 60-67. 2003. <Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v23n3/v23n3a09.pdf>.> Acesso: 23 ago 2016.
- KOHLBERG, Robert ; TSAI, Mavis. **Psicoterapia Analítica Funcional: criando relações terapêuticas intensas e curativas** (tradução organizada por Rachel Rodrigues Kerbauy). Santo André: ESETEC. 2001.
- LAURENTI, Carolina; LOPES, Carlos Eduardo. **Uma explicação não-causal do comportamento no behaviorismo radical**. Acta Comportamentalia, 16 (3), 379-397. 2009.
- MARÇAL, João Vicente. **Refazendo a história de vida: quando as contingências passadas sinalizam a forma de intervenção clínica atual**. Em H. J. Guilhardi & N. C. Aguirre (Orgs.), Sobre Comportamento e Cognição: Vol. 15. Expondo a variabilidade (pp. 258-273). Santo André: ESETEC. 2005.
- MARIZ, Vasco. **História da música no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1981.
- MARTIN, Garry; PEAR, Joseph. **Modificação de Comportamento: O que é e como fazer**. (Trad. Org. N. C. Aguirre & H. J. Guilhardi. 8ª Edição. São Paulo: Roca. 2009 (Originalmente publicado em 2007)

MARTINS, G; PINTO, R. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. São Paulo, Atlas, 2001.

MENEZES, Aline; CASTRO, F. **O ciúme romântico: Uma abordagem analítico comportamental**. Trabalho apresentado no X Encontro Brasileiro de Medicina e Terapia Comportamental, Campinas, São Paulo. 2001.

MEYER, Sonia Beatriz. **Análise funcional do comportamento**. In: Costa, C. E; Luzia, J. C.; Sant'Anna, H. H. N. *Primeiros Passos em Análise do Comportamento e Cognição*. Santo André, ESETec, pp. 75-91. 2003.

MURSTEIN, Bernard. **Amor, sexo e casamento através dos tempos**. Rio de Janeiro: Arte Nova. 1976.

NEVES, Ana Sofia Antunes das. **As mulheres e os discursos genderizados sobre o amor: a caminho do "amor confluyente" ou o retorno ao mito do "amor romântico"?** Revista de Estudos Feministas, Florianópolis, v. 15, n. 3, dez. 2008 .

SANTOS, Lais. **Ciúme e suas consequências para os relacionamentos amorosos: a interferência de um rival real ou imaginário**. Caruaru: FAVIP, 2011.

SKINNER, Frederic. **Contingências do reforço: uma análise teórica** (r. moreno, trad.) (coleção os pensadores). São Paulo: Abril Cultural. 1980

SKINNER, Frederic. **Questões recentes na análise comportamental** (A L. Neri, Trad.). São Paulo: Papirus. 1991 (Originalmente publicado em 1989).

SILVA, W. C. M. P. **O amor da mitologia à ciência do comportamento**. In: GUILHARDI, H. J.; AGUIRRE, N. C. de (Orgs.). *Sobre comportamento e cognição: expondo a variabilidade*. Santo André: Esetec, 2005. v. 16, p. 359-365.

TOURINHO, Emanuel. **Relações comportamentais como objeto da psicologia**: Algumas implicações. *Interação em Psicologia*, 10, 1-8. 2006

TOURINHO, Emanuel. **A produção de conhecimento em psicologia: á analise do comportamento**. *PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO*, 2003, 23 (2), 30-41

TORRES, Albina; CERQUEIRA, Ana Teresa; DIAS, Rodrigo. **O ciúme enquanto sintoma do transtorno obsessivo-compulsivo**. *Rev. Bras. Psiquiatr.* vol.21 n.3 São Paulo Sept. 1999.

VERMES, Joana; ZAMIGNANI, Denis Roberto **A perspectiva analítico-comportamental no manejo do comportamento obsessivo-compulsivo: estratégias em desenvolvimento**. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 4 (2), 135-149. 2002. <Disponível em:

<http://www.usp.br/rbtcc/index.php/RBTCC/article/view/112>> Acesso: 3 out 2016

ZAMIGNANI, Denis Roberto. **Uma tentativa de entendimento do comportamento obsessivo-compulsivo: algumas variáveis negligenciadas**. Em R. C. Wielenska (Org.), Sobre comportamento e cognição: questionando e ampliando a teoria e as intervenções clínicas e em outros contextos, (pp. 256-266). Santo André: SET. 2000.

ANEXOS

ANEXO 1**MEU CIÚME**

Roberto Carlos

Compositor: Michael Sullivan - Paulo Massadas

Meu ciúme desconfia de você
Me machuca quase sempre o coração
Quer saber aonde é que você vai
Quer saber da sua vida
Toda vez que você sai é sempre assim
Imagino alguém querendo
Te levar de mim
E eu num beco sem saída

Meu ciúme conta as horas pra te ver
E pergunta quem esteve com você
Quer saber quantas pessoas conheceu
Como foi esse seu dia

Sua ausência aumenta a imaginação
E o pior é que acredito
Em coisas sem razão
Mas é tudo fantasia

É o meu ciúme
Amor carente que me faz enlouquecer
É o meu ciúme
É o meu amor com medo de perder você

É o meu ciúme
Amor carente que me faz enlouquecer
É o meu ciúme
É o meu amor com medo de perder você

Eu te amo até demais, o que fazer
Se eu não sei por um minuto te esquecer
É tão forte no meu peito essa emoção
Mas pra gente ser feliz eu vou domar meu coração

É o meu ciúme
Amor carente que me faz enlouquecer
É o meu ciúme
É o meu amor com medo de perder você

É o meu ciúme
Amor carente que me faz enlouquecer
É o meu ciúme
É o meu amor com medo de perder você

É o meu ciúme
Amor carente que me faz enlouquecer
É o meu ciúme
É o meu amor com medo de perder você

É o meu ciúme
Amor carente que me faz enlouquecer
É o meu ciúme
É o meu amor com medo de perder você

Fonte:<https://www.vagalume.com.br/roberto-carlos/meu-ciume.html>